



## **Educomunicação para o diálogo de autonomia na mediação das práticas educativas e ações museológicas**

### **Educommunication for autonomy dialogue in the mediation of educational practices and museological actions**

Eixo 09 - Educomunicação e Práticas Sociais

Luciano Mesquita Lobo Júnior<sup>1</sup>  
Marlton Fontes Mota<sup>2</sup>

#### **RESUMO**

As práticas de ensino-aprendizagem nas tecnologias digitais potencializam a formação do processo de autonomia e protagonismo do educando. O espaço virtualizado de comunicação e informação ampliou a ambiência da sala, permitindo a criatividade na produção do conhecimento, inclusive para as práticas dialógicas da educomunicação no contexto educativo. O objetivo central desse trabalho é compreender a importância da educomunicação para a criação de espaços formais e informais de aprendizagem, numa relação dialógica entre o educando e o seu entorno social, sob a mediação dos acervos materiais e imateriais dos museus. De forma específica, a pesquisa busca evidenciar a função social do museu da Gente Sergipana na preservação da biografia José Martins Ribeiro Nunes, o “Zé Peixe”, para a interconexão das práticas e experiências de aprender fora da ambiência escolar. Aplicando-se a pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, bibliográfico e descritivo, buscou-se compreender o objeto central do tema proposto como uma condição permanente da sociedade como preservação da memória e história. Alcançou-se a conclusão de que, com o enfoque na educomunicação como um campo teórico-prático para produção de conteúdo educativo, interligado às ações museológicas, é possível enriquecer a interrelação comunicacional existente entre o educando e a sua realidade no cenário digital, promovendo espaços de significações e legitimidade.

**Palavras-chave:** Autonomia; diálogo; educomunicação; museu; sociedade.

#### **ABSTRACT**

Teaching-learning practices in digital technologies enhance the formation of the student's autonomy and protagonism process. The virtualized space for communication and information increased the ambience of the room, allowing creativity in the production of knowledge, including for the dialogic practices of educommunication in the educational context. The main objective of this work is to understand the importance of educommunication for the creation of formal and informal learning spaces, in a dialogical relationship between the student and his

---

<sup>1</sup> Licenciado em História pela Universidade Tiradentes em 2009, Pós graduado em Gestão e Planejamento de Projetos Sociais pela Faculdade Serigy em 2013. E-mail: e lucianoprofhist@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Educação, no Programa de Pós-graduação da Universidade Tiradentes. Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes - SE (2012), Pesquisador-Líder do Grupo de Pesquisa CNPq "Gênero, Direitos Humanos e Diversidade Sexual" – 2017, Coordenador de Projetos de Iniciação Científica (Provic- Probic-Unit) da Universidade Tiradentes (SE) na área da Educação e Direito. E-mail: marltonmota@hotmail.com



social environment, under the mediation of the material and immaterial collections of museums. Specifically, the research seeks to highlight the social function of the Gente Sergipana museum in preserving José Martins Ribeiro Nunes's biography, “Zé Peixe”, for the interconnection of practices and experiences of learning outside the school environment. Applying qualitative research, exploratory, bibliographic and descriptive, we sought to understand the central object of the proposed theme as a permanent condition of society as a preservation of memory and history. The conclusion was reached that, with the focus on educommunication as a theoretical-practical field for the production of educational content, interconnected with museological actions, it is possible to enrich the existing communicational interrelation between the student and their reality in the digital scenario, promoting spaces of meanings and legitimacy.

**Keywords:** Autonomy; dialogue; educommunication; museum; society.

## 1 Introdução

O objetivo central desse trabalho é compreender a importância da educomunicação para a criação de espaços formais e informais de aprendizagem, numa relação dialógica entre o educando e o seu entorno social, sob a mediação dos acervos materiais e imateriais dos museus. De forma específica, a pesquisa busca evidenciar a função social do museu da Gente Sergipana na preservação da biografia do “Zé Peixe”, para a interconexão das práticas e experiências de aprender fora da ambiência escolar.

O protagonismo discente, percebido através da sua experiência cognitiva, vem sendo ampliado nas vias digitais com o nomadismo do processo de informação e comunicação, que relativiza a importância da ambiência física do “lugar de aprender”. Porém, esse processo de ruptura e desterritorialização das práticas educativas não impõe uma desnecessidade na preservação dos acervos físicos da memória histórica da humanidade.

O deslocamento do processo de ensino-aprendizagem para, também, o ciberespaço não inviabiliza o processo de comunicação dialógica, mediada pelos aparatos tecnológicos digitais, entre o educando e as atividades educativas decorrentes do acervo e das ações museológicas, que envolvem a realização de eventos, a preservação do patrimônio cultural e o diálogo articulado com as práticas educativas.

As transformações culturais e comportamentais da sociedade, decorrente do processo de hiper mobilidade das vias digitais, consagram a função social dos museus como um lugar de aprender e de apreender na memória, a memória do lugar.

Através da pesquisa qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, buscou-se compreender o objeto central do tema proposto como uma condição permanente da sociedade



como memória e história, trazendo à reflexão os contornos dos pensamentos extraídos dos referenciais bibliográficos utilizados na pesquisa que identificam a importância dos museus na formação crítica e reflexiva do indivíduo, como espaços de significações e legitimidade.

Desenvolvida em três capítulos, a pesquisa delineou para o primeiro a abordagem sobre os museus e o seu papel social e educativo. No segundo capítulo, abordou-se sobre a importância da educomunicação para a preservação da memória e da histórica (auto) biográfica, como elemento da prática e da formação da autonomia do educando, num processo dialógico permanente. No último eixo, reservou-se à exposição da biografia de José Martins Ribeiro Nunes, o “Zé Peixe”, como expressão da memória dialógica potencializada nesse acervo do Museu da Gente Sergipana.

## **2 O museu como lugar de aprendizagem e significações**

Os museus têm a função precípua da preservação da memória cultural, na compreensão de Muniz (2018, p. 04) é o “espaço ideal para despertar a curiosidade, estimular a reflexão e o debate, promover a socialização e os princípios da cidadania, e colaborar para a sustentabilidade das transformações culturais”. A compreensão do papel do museu na sociedade está em, primeiramente, considerá-lo para além de um espaço físico e internalizar a percepção de que ele é uma conexão entre passado e presente que vivifica o olhar para o futuro.

No processo de produção do conhecimento para as práticas de ensino-aprendizagem, a relação dos museus com a educação é longínqua, pois para Figurelli (2011, p. 112) a “concepção de museu, adotada no final do século XVIII, converteu-o em elemento essencial para os esforços governamentais em educar os indivíduos”. A mesma autora (2011, p. 113) destaca ainda que o “crescente interesse pelo potencial educativo intrínseco aos museus e patrimônios pode ser acompanhado através do incremento de ações educativas nas instituições museológicas”, e conclui:

Reflexo disso é a variedade na oferta de cursos e oficinas para profissionais que trabalham com educação em museus, a realização de fóruns, encontros, congressos, reuniões, seminários, além de outros eventos de classe sobre a temática museus e educação, e a criação de diversas redes virtuais de educadores de museus. (FIGURELLI, 2011, p. 113)

Destaca-se o fato de que a virtualização dos processos educativos, com a inserção das tecnologias digitais, também alcançou as práticas e ações museológicas, de acordo com Figurelli (2011, p. 114): “as redes virtuais são criadas por iniciativa dos próprios profissionais



e funcionam como ferramenta para organizar grupos de discussões, auxiliar no compartilhamento de experiências e divulgar assuntos de interesse dos envolvidos!”. É possível acessar virtualmente o acervo do Museu da Gente Sergipana<sup>3</sup>, por exemplo.

Correlacionar as ações promovidas pelos museus para a uma consciência sobre o processo de significações em relação às memórias dos acervos material e imaterial, deve perpassar pela apropriação dos seus diversos códigos culturais, desvendando os processos de comunicação e educação que considerem as vozes, as diversidades que proporcione o resgate dos museus na potencialidade educomunicativa que favoreça o diálogo a partir do seu patrimônio histórico (Santana, 2016). Para Freire (2018) a educação autêntica se faz com a mediatização do sujeito com o outro, mediatizados pelo mundo.

As práticas sociais educativas, a partir da mediatização das ações museológicas, corporificam a natureza transformadora da educação. Cabe observar, nas palavras de Soto (2010, p. 25) que, a “questão da hibridização cultural e do multiculturalismo é uma dinâmica muito complexa que assume diferentes formatos em cada local em que se instala, tendo em vista que os conflitos e relações sociais são distintos”.

Criados no século XVII, os museus são instituições que, segundo Soto (2009, p. 01), são “pensados para atingir a determinados objetivos, estabelecendo a partir daí sua função social, seu espaço de ação na sociedade”. O pensar sobre o papel do museu compatibiliza com a proposta de promover a autonomia do educando para a captação dos significados produzidos nos acervos que preenchem os espaços dos museus, com as memórias, as experiências e biografias.

Com relação ao Museu da Gente Sergipana Governador Marcelo Déda, que contém o acervo sobre a vida de Zé Peixe, ao ser inaugurado em 26 de novembro de 2011, tornou-se o

---

<sup>3</sup> “Museu da Gente Sergipana - Inaugurado em 26 de novembro de 2011, o Museu da Gente Sergipana Gov. Marcelo Déda é o primeiro museu de multimídia interativo do norte e nordeste, sendo comparável ao Museu da Língua Portuguesa e ao Museu do Futebol, em São Paulo. É um museu totalmente tecnológico voltado para expor o acervo do patrimônio cultural material e imaterial do estado de Sergipe, através de instalações interativas e exposições itinerantes. Considerado um marco histórico para o Estado de Sergipe, o museu conta com diversos espaços expográficos, como "Nosso Cabras", “Nossos Pratos”, "Nossas Praças", "Nossas Festas", "Nossos Leitões", além de exposições temporárias, a exemplo de 'Mamulengo de Cheiroso: A Magia no Teatro de Bonecos', atualmente em cartaz. O espaço também dá lugar a eventos culturais que já fazem parte do seu calendário, como a 'Folia da Gente', 'São João da Gente Sergipana', 'Agosto: Mês das Culturas da Gente', 'É tempo de Criança' e 'Natal da Gente Sergipana’’. Endereço eletrônico: <http://www.museudagentesergipana.com.br/> (SERGIPE-MUSEU DA GENTE SERGIPANA, 2011, p. 01)



primeiro museu de multimídia interativo da região norte e nordeste do Brasil, sendo comparável ao Museu da Língua Portuguesa e ao Museu do Futebol, em São Paulo.

O Museu da Gente Sergipana, localizado na Cidade de Aracaju, no Estado de Sergipe é um museu totalmente tecnológico voltado para expor o acervo do patrimônio cultural material e imaterial da cultura e história de Sergipe, possuindo instalações interativas e exposições itinerantes (MGS, 2011).

Considerado um marco histórico para o Estado de Sergipe, o museu conta com diversos espaços expográficos, como "Nosso Cabras", "Nossos Pratos", "Nossas Praças", "Nossas Festas", "Nossos Leitões", além de exposições temporárias, a exemplo de 'Mamulengo de Cheiroso: A Magia no Teatro de Bonecos', atualmente em cartaz. O espaço também dá lugar a eventos culturais que já fazem parte do seu calendário, como a "Folia da Gente", "São João da Gente Sergipana", "Agosto: Mês das Culturas da Gente", "É tempo de Criança" e "Natal da Gente Sergipana".

A proximidade com as tecnologias digitais tem potencializado comportamentos de interatividade dos alunos com o mundo globalizado, porém, não enfatiza uma proposta de construção identitária cultural do educando com o seu próprio entorno social. O resgate patrimonial e histórico dos museus propõe, também, de acordo com Figurelli (2011, p. 03), a descoberta o seu objeto imaterial, cedendo espaço à pesquisa e à comunicação, tornando-se muito mais que um prédio, proporcionando um lugar à comunidade.

Portanto, o olhar caminhante do pesquisador é indispensável para definir a função social de um museu, que, segundo Soto (2010, p. 25), "está intimamente ligada ao espaço em que se encontra". O museu é uma fonte inesgotável de conhecimento, aberto às práticas sociais.

### **3 Educomunicação e prática dialógica na atuação dos museus**

Fazer uso da educomunicação<sup>4</sup> numa sociedade cada vez mais conectada, segundo Garofalo (2019, p. 02), é dar voz e protagonismo aos estudantes e da mesma forma, proporcionar sentido às atividades curriculares. Garofalo (2019, p. 04) explica que:

Dentro do ambiente escolar, suas ações ampliam capacidade de expressão dos estudantes e também estimulam o pensamento crítico sobre as informações que eles consomem diariamente nos veículos de comunicação. Além disso, as

---

<sup>4</sup> "A Educomunicação propõe uma intervenção a partir de Educação para a mídia, ou seja, o professor e os estudantes desenvolvem em sala de aula conteúdos educativos, fazendo a gestão democrática das mídias práticas de ecossistemas comunicativos abertos e criativos". (GAROFALO, 2019, p. 01).



crianças e adolescentes também podem ser protagonistas na produção dos seus próprios conteúdos.

É preciso conceber o fato de que o acesso e o manejo dos aparatos tecnológicos na sociedade contemporânea tornaram-se uma condição singela, tamanha a facilidade com que a geração mais jovem se habituou a navegar no ciberespaço. Ao agregar essas práticas e movimentos nas vias digitais à proposta de exercitar a autonomia na construção do conhecimento pelo próprio educando, é viabilizar a produção da consciência crítica como resultado da própria experiência de aprender e ensinar. Para Linhares e Chagas (2017, p. 25):

Pressupondo que as práticas educativas são por natureza comunicacionais, sem comunicação não é possível educar e que o desenvolvimento das mídias desde o cinema até a internet contribui para ampliar os sentidos no ato de comunicar, produzir narrativas e múltiplas significações.

Compreender o papel social do museu perpassa pela oportunidade em desenvolver práticas sociais a partir da educomunicação, com o desenvolvimento de pesquisas que associem a ambiência dos museus à percepção dialógica da cultura, memória biográfica e leitura de mundo. É o resgate do interesse do aluno, da sua percepção como elemento integrante da sociedade, da sua história e da memória dos seus antepassados.

O mundo conectado deve promover a conexão com o próprio mundo, essa interligação deve ser mais bem potencializada para desvelar a realidade, que de acordo com Freire (2018, p. 100) parte de uma educação problematizadora, através do qual, num esforço permanente, os homens vão se percebendo criticamente, “como estão sendo no mundo com que e em que se acham”.

A educomunicação se compatibiliza com as propostas de uma pedagogia enriquecedora que, naturalmente, pode ser desenvolvida pelo próprio educando em experiências curiosas que estimularão o senso de criatividade, o exercício da liberdade e a conquista da autonomia.

A adoção de práticas dialógicas num exercício de permanente transformação, sob os preceitos da educomunicação, é compreender a própria contemporaneidade. Segundo Linhares e Chagas (2017, p. 29), nas tecnologias digitais de informação e comunicação, a importância das relações comunicacionais nos processos de aprender e ensinar é aprofundado na necessidade da escola em desenvolver novas competências. O uso consciente dessas tecnologias principia a importância das práticas de ensino-aprendizagem baseadas na educomunicação.



As ações museológicas, destacadas no tópico retro, são fatores que, segundo Santana (2016, p. 28) tornam os museus um fenômeno social, um meio comunicacional que alcança milhares de pessoas por compreender espaços para a cultura, educação, comunicação e cidadania. São espaços de transformações sensoriais, de significações e de ampliação sobre a leitura da realidade. Para Figurelli (2011, p. 116), os museus são:

Vistos como espaços multiculturais e interdisciplinares, como ambientes de contemplação, questionamento, descoberta, ressignificação, mediação, encantamento, entretenimento, confronto e diálogo, os museus possuem grande potencial para oferecer oportunidades educacionais a pessoas de todas as idades, formações, habilidades, grupos sociais e etnias, sendo caracterizado como um espaço de educação não-formal.

Por tratar a temporalidade com certa relativização, haja vista, a percepção sobre os fatos e memórias preservados no acervo material e imaterial dos museus, também, sofrerem a interferência de linguagens e estímulos decorrentes de uma sociedade mutável, é patente a riqueza científica decorrente dos dados, saberes, testemunhos, biografias, dentre outros que o museu agrega. Para Figurelli (2011, p. 123), “sem o confronto passado/presente é difícil entender o patrimônio cultural como produto do homem enquanto sujeito da história, como resultado das suas relações sociais e políticas”.

#### **4 A função educativa do museu na memória biográfica de Zé Peixe**

Ao promover ações potencialmente educativas, os espaços dos museus compreendem fluxos e movimentos sociais em permanente mobilidade. Para Figurelli (2011, p. 119), as ações educativas em museu devem ser voltadas para o indivíduo, pensada e realizada para cooperar com o seu desenvolvimento, com o intuito de:

Contribuir para o seu aprimoramento e facilitar o seu reconhecimento enquanto sujeito social, pois é através de uma ação educativa que o contato do público com o bem cultural é potencializado, contribuindo assim para os processos de construção de conhecimentos, que caracterizam o desenvolvimento do ser humano.

A formação cultural do indivíduo se instrumentaliza no processo comunicacional, assentando-se na sua interação sociocultural como um processo de inserção na própria sociedade. Para Freire (2018, p. 108), a existência não pode ser muda e deve nutrir-se de palavras verdadeiras, como os homens transformam o mundo, é pronunciar o mundo, é modificá-lo.



O Museu da Gente Sergipana<sup>5</sup>, como o próprio nome indica, dá lugar a eventos, memórias, significações e histórias que, também, vinculam a cultura do Estado de Sergipe (onde está sediado), no ano de 2013<sup>6</sup>, homenageia o ilustre sergipano José Martins Ribeiro Nunes, o “Zé Peixe” (imagem 01), contando a sua inusitada e histórica trajetória como “o condutor de embarcações”.

O então sergipano José Martins Ribeiro Nunes, o Zé Peixe, nasceu em Aracaju, na Avenida Ivo do Prado as margens do Rio Sergipe em cinco de janeiro de mil novecentos e vinte e sete, local onde residia, numa casa de esquina próxima a Capitania dos Portos. Filho de Nicanor Ribeiro Nunes e Vecturia Martins que era professora catedrática. Iniciou seus estudos no Colégio Augusto Maynard, fez o curso primário no Colégio Dona Glória Chaves, o ginásio no Colégio Jackson de Figueiredo e concluiu o segundo grau no Colégio Tobias Barreto. Durante toda sua existência dedica sua vida à marinha sergipana na função de Prático.



Imagem 01 - José Martins Ribeiro Nunes, o “Zé Peixe” – Foto: Secult (2013)

<sup>5</sup> “As Ações Educativas desenvolvidas no Museu da Gente Sergipana Gov. Marcelo Deda buscam a participação coletiva dos visitantes acerca do (re)conhecimento dos elementos culturais de ‘Nossa Gente’. Tais atividades, uma vez dialogadas com os espaços expográficos do museu, contribuem para o fortalecimento da cultura popular sergipana a qual a instituição se propõe a valorizar e disseminar. O momento de troca dos participantes acerca dos referenciais culturais amplia o conhecimento sobre os saberes e fazeres do povo sergipano, trabalhando não apenas os aspectos culturais, mas também históricos e geográficos”. (SERGIPE-MUSEU DA GENTE SERGIPANA, 2011, p. 05)

<sup>6</sup> “Museu da Gente Sergipana homenageia Zé Peixe”. (INFONET, 2013, p. 01)





Em mil novecentos e trinta e oito, aos onze anos de idade, Zé Peixe chamava a atenção dos marinheiros e práticos na época, por sua habilidade e seu conhecimento das áreas do Rio Sergipe e Mar Atlântico. Aldo Sá Brito de Souza, comandante da Marinha e um dos apreciadores da agilidade daquele exímio nadador, sempre ralhava com a presença desse menino nas atividades da Capitania dos Portos, mas vez em quando, mandava chamá-lo, quando era necessário o seu conhecimento precoce das coisas do mar. Por suas proezas, o Almirante o apelidou de Zé Peixe.

É certo que o porto de Aracaju não é lá muito movimentado, mas por causa de Zé Peixe, de acordo com a narrativa de Bindo (1997, p. 02) ganhou fama internacional, espalhada por navegantes de fora que lá atracaram. “Os gringos me chamam de Joe Fish”. Diz ainda que, certa vez, um capitão russo de um cargueiro chegou a pedir que me detivessem quando estava para me lançar ao mar – achou que eu estava me suicidando. De acordo com a autora (1997, p. 03):

Zé é peixe miudinho. Tem apenas 1,60 metro de altura e 53 quilos. Mesmo franzino, já realizou muitas grandezas. A maior proeza foi quando socorreu o navio Mercury, que ardia em chamas em alto-mar, vindo das plataformas da Petrobrás e com funcionários a bordo. Zé pegou carona num rebocador, ligeiro chegou ao navio e conduziu a embarcação até um ponto onde todos pudessem saltar e nadar para terra firme. “Eu só fiz o que tinha de fazer, compreende?” Ele não gosta de falar muito de si mesmo.

Por ser uma pessoa muito carismática e gentil, fez muitas amizades com pessoas de vários cantos do mundo em sua longa jornada de vida. Bindo (1997, p. 06) conta que:

Zé nunca saiu da casa onde nasceu, umas das mais antigas de Aracaju. Nem mesmo quando se casou, há mais de 40 anos (está viúvo há 20 e não teve filhos). Ajeitou uma casa para a mulher, mas não arredou o pé de lá – sempre estava cuidando de alguém da família, ora a mãe, ora um irmão enfermo. “Vou morrer aqui”, diz. “Mas só quando o capitão lá de cima desejar.”

Um misto de herói e atleta, Zé Peixe atraía a atenção de todos que gostavam de ouvir as histórias sobre suas proezas, algumas narradas com detalhes pelos seus fãs. Almeida (2007, p. 05) detalha uma dessas aventuras:

Um dos fatos que chamou a atenção da população, em 1952, foi quando Zé Peixe foi ajudar a três remadores do Rio Grande do Norte que participavam de uma corrida de regata até o Rio de Janeiro a chegar ao alto mar. Dias antes, eles haviam chegado em uma yole, mas sem conhecer as dificuldades da barra do rio Sergipe tiveram a embarcação danificada. Para chegar ao mar, eles foram na lancha Atalaia e além de Zé e dos competidores estavam na lancha o motorista e sua irmã Rita Ribeiro Nunes Shunk conhecida por Rita Peixe. A lancha naufragou e as notícias nos programas de rádio foram que todos



estavam mortos. As notas solicitavam a quem tivesse carro que fosse para a praia de Atalaia iluminar a areia.

A história de Zé Peixe foi resgatada pela memória histórica do Museu da Gente Sergipana, como um material educativo à disposição da humanidade, ávido a tornar-se objeto de pesquisas científicas, de contribuir para formar uma identidade cultural que potencialize uma (auto) biografia.

No mesmo ano de 2013, o Museu da Gente Sergipana inaugurou a escultura do famoso prático José Martins Ribeiro Nunes, o Zé Peixe, evidenciando a importância desse ilustre sergipano com a história do Estado de Sergipe. A escultura retrata um mergulho simbólico no espelho d'água que compõe o jardim frontal do Museu (Imagem 2).



Imagem 2 – O mergulho de Zé Peixe Foto: Secult (2013)

O museu da Gente Sergipana é detentor de um acervo rico de sobre a história de vida do ilustre sergipano José Martins Ribeiro Nunes, o “Zé Peixe”. No ano de 2014, o museu realizou diversas apresentações da peça teatral infantil “Zé, o menino que queria ser peixe”, que foi encenada no átrio do Museu e que atraiu a visitação do público, em especial, as crianças que interagem com a peça e seus atores (ver imagens 3 e 4). A peça realizada pelo museu abriu a proposta para a sequência de montagens teatrais que evidenciarão o resgate do inconsciente popular para o reconhecimento dos sergipanos que contribuíram com o engrandecimento da história do Estado, como o Zé Peixe. (SECULT, 2014, p. 03)



Imagem 3 – Cenas da peça teatral infantil “Zé, o menino que queria ser peixe”. Fonte: Secult (2013)



Imagem 4 – Cenas da peça teatral infantil “Zé, o menino que queria ser peixe”. Fonte: Secult (2013)

O Museu da Gente Sergipana catalogou fotos e vídeos sobre Zé Peixe, duas obras de literatura de cordel sobre a vida do prático, além de, na abertura da exposição sobre a vida de José Martins Ribeiro Nunes (Zé Peixe), terem sido expostos os estudos realizados por Elias Santos para a modelagem da escultura e as xilogravuras criadas pelo artista para ilustrar os cordéis, juntamente com poemas de Araripe Coutinho sobre o homenageado, Zé Peixe (IMD, 2013, p. 02).

A riqueza do acervo sobre o Zé Peixe, no Museu da Gente Sergipana, predispõe o desenvolvimento de práticas que interrelacionem a experiência cognitiva do educando e a produção do conhecimento, a partir de uma intervenção da prática educativa para a mídia nos chamados processos educomunicativos. A percepção da realidade pelo educando aliada à educomunicação, em diálogo com as ações museológicas, favorecem a criação de oportunidades para conectar o uso das tecnologias móveis à produção de saberes, envolvendo o cotidiano experiencial do aluno à prática educativa.



A pesquisa ressalta a vida de Zé Peixe que permanece viva e atemporal no acervo do museu, disposta a conectar experiências através, também, da mediação das tecnologias utilizadas em espaços educativos, como um estímulo à construção da consciência crítica do educando, num permanente diálogo com a sociedade. Para Feire (2019, p. 92), a prática de uma educação dialógica potencializa o entendimento de que é possível compreender a própria “reinvenção do ser humano no aprendizado da sua autonomia”

## **Conclusão**

Como um patrimônio cultural para a humanidade, os museus promovem a ampliação dos espaços educativos para as práticas de ensino-aprendizagem. As chamadas ações museológicas são os espeques de interligações entre a sociedade e a formação de uma consciência crítica transformadora.

Os museus são pontes que aproximam o passado e o futuro como elementos que se desenvolvem continuamente para o futuro. Nesse contexto, as tecnologias digitais aplicadas à produção do conhecimento extraído do acervo material e imaterial dos museus, ampliaram o leque de possibilidades para as práticas educativas que promovam a autonomia do educando.

Na pesquisa ficou evidente que a educomunicação pode ser contributiva para a promoção da autonomia do educando, através das suas próprias experiências em diálogos permanentes, através de uma ação museológica participativa e compartilhada.

O uso da tecnologia digital, dos seus aparatos e dispositivos, propicia o exercício de práticas comunicacionais e midiáticas no processo educacional que, ao contato com a memória cultural, a historicidade dos sujeitos e do patrimônio histórico constantes do acervo do museu, é uma forma de justificar a preservação para uma noção de pertencimento. Desenvolver as práticas sociais educativas, a partir da mediatização das ações museológicas como práticas comunicacionais, possibilita ampliar o alcance da natureza transformadora da educação, como uma proposta libertadora e conscientemente crítica.

A diversidade cultural proposta pela preservação no acervo dos museus aplicada no processo de formação do indivíduo, demanda a percepção sobre os novos sentidos e significados, extraídos da resignificação dos processos de construção compartilhada do conhecimento para conceber na educação dialógica, com o despertar de novas práticas, a exemplo da educomunicação.



Nas práticas educativas que potencializem a convergência entre os recursos tecnológicos, o engajamento dos educandos no processo de autonomia para a construção do seu conhecimento e a apropriação histórica das ações museológicas para a preservação da memória José Martins Ribeiro Nunes, o “Zé Peixe” é possível criar ecossistemas de aprendizagens que avancem para uma formação identitária e cultural do indivíduo, fincada na leitura da sua realidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raquel. **80 anos, Zé Peixe/Prático** – uma profissão de coragem. 2007. Infonet. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/cidade/80-anos-ze-peixe-pratico-uma-profissao-de-coragem/>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BINDO, Márcia. **Zé Peixe**. Recanto das Letras. 1997. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/427348>>. Acesso em: 20 dez. 2021.

FIGURELLI, Gabriela Ramos. **Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS. Unirio. MAST. vol. 4. n 2. 2011. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/208/169>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra. 2018.

GARÓFALO, Débora. **Educomunicação: o que é e como usar na sua aula**. Nova Escola. 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/18177/educomunicacao-o-que-e-e-como-usar-na-sua-aula>>. Acesso: 23 jan. 2021.

JACKSON BARRETO inaugura escultura de Zé Peixe no Museu da Gente Sergipana. Instituto Marcelo Déda (IMD). 2013. Disponível em: <<http://www.institutomarcelodeda.com.br/jackson-barreto-inaugura-escultura-de-ze-peixe-no-museu-da-gente-sergipana/>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

LINHARES, Ronaldo Nunes; CHAGAS, Alexandre Meneses. Aprendizagem no ciberespaço: por uma pedagogia da comunicação em uma educação mestiça. In. PORTO, Cristiane; MOREIRA, J. António. **Educação no ciberespaço: novas configurações, convergências e conexões**. Aracaju: EDUNIT, 2017.

MUNIZ, Raquel. **Importância dos museus para a preservação da cultura**. Hoje em Dia. 2018. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/colunas/raquel->



muniz-1.456804/import%C3%A2ncia-dos-museus-para-a-preserva%C3%A7%C3%A3o-da-cultura-1.625767>. Acesso em: 23 Jan 2021.

MUSEU DA GENTE SERGIPANA homenageia Zé Peixe. Infonet. 2013. Disponível em: <<https://infonet.com.br/noticias/cultura/museu-da-gente-sergipana-homenageia-ze-peixe/>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SANTANA, Cristiane Batista. **(De)legando o futuro**: mediações e educomunicação nas relações entre museus e públicos. Dissertação. 2016. Universidade de São Paulo (USP). 213. p. São Paulo. Disponível em: < <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-20022017-144925/publico/CRISTIANEBATISTASANTANAVC.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SERGIPE. Governo do Estado de Sergipe. Secretaria Especial da Cultura. **Museu da Gente Sergipana**. Disponível em: <<http://www.museudagentesergipana.com.br/>>. Acesso em 20 jan. 2021.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **História de Zé peixe encanta crianças e adultos no Museu da Gente Sergipana**. Disponível em: <<https://www.se.gov.br/noticias/Desenvolvimento/historia-de-ze-peixe-encanta-criancas-e-adultos-no-museu-da-gente-sergipana>>. Acesso em 20 jan. 2021.

SOTO, Moana. **Os Museus e a Sociedade em Rede**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS. Unirio. MAST. v.3 n.1. jan/jun.2010. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/65/109>>. Acesso em: 20 jan. 2021.